




CAPÍTULO 14

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NO ÚLTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ GALDÊNCIO NA CIDADE DE NHAMUNDÁ – AM 2023

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4271625181114>

Josivaldo de Lima Conceição

RESUMO: Este artigo oriundo da dissertaçãoorabho se propôs em analisar a utilização dos livros didáticos de história no último ano do ensino fundamental na escola municipal José Galdêncio na Cidade de Nhamundá-Am. Nosso objetivo nessa pesquisa não foi apenas entender o contexto e lugar em que a escola se aloca, para termos uma noção de como se dá a utilização do livro didático como parte de uma metodologia de ensino, mas também buscar pensarmos como se coloca a visão das pessoas que utilizam desse material didático, assim como suas possibilidades e limitações. O livro didático o que podemos ver se apresenta como recurso viável dentro das dificuldades existente e dentro do contexto e dificuldades locais. Buscamos fazer também uma discursão bibliográfica para entendermos como se deu a utilização do livro didático pelo estado brasileiro e posteriormente o professor em sala de aula. Como as mudanças dentro das diretrizes que regimentam e regularizam o ensino ajudam o professor em sala de aula a pensar em recuso e metodologia para o ensino. Partindo dessas discussões que olhamos para o município de Nhamundá, mas especificamente para a escola municipal José Galdêncio Amazonas.

PALAVRAS CHAVES: Livro didático; Ensino; Amazonas; Metodologia.

ANALYSIS OF THE USE OF THE HISTORY TEXTBOOK IN THE LAST YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION AT ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ GALDÊNCIO IN THE CITY OF NHAMUNDÁ – AM 2023

ABSTRACT: This article from the dissertation work aimed to analyze the use of history textbooks in the last year of elementary school at the José Galdêncio municipal school in the city of Nhamundá-Am. Our objective in this research was not only to understand the context and place in which the school is located, to have a notion

of how the textbook is used as part of a teaching methodology, but also to try to think about the vision of the people who use this teaching material, as well as its possibilities and limitations. The textbook, what we can see, presents itself as a viable resource within the existing difficulties and within the local context and difficulties. We also sought to carry out a bibliographical discussion to understand how the textbook was used by the Brazilian state and subsequently by the teacher in the classroom. How changes within the guidelines that regulate and regularize teaching help the teacher in the classroom to think about use and methodology for teaching. Starting from these discussions, we looked at the municipality of Nhamundá, but specifically at the José Galdêncio Amazonas municipal school.

KEYWORDS: Textbook; Teaching; Amazon; Methodology.

INTRODUÇÃO

Este estudo assume o propósito de verificar de que forma os livros didáticos de história vêm sendo utilizados pelos professores que atuam no último ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de educação da cidade de Nhamundá, no estado do Amazonas, com base em sua utilização como ferramenta auxiliar e mediadora entre docente e discente, a partir da leitura, interpretação e compreensão do contexto histórico.

Para seguir nossa proposta que nos instiga a realizar uma releitura sobre os modelos de ensino e aprendizagem de história no contexto atual, centrada em uma abordagem qualitativa e quantitativa a partir de uma compreensão fenomenológica ancorada em procedimentos metodológicos que nortearão a coleta de dados apoiado na análise dos livros, aplicamos um questionários com perguntas semiestruturas para que possamos investigar e compreender de que maneira o livro didático de história tem sido utilizado como uma ferramenta para a facilitação do aprendizado de acordo com as orientações de Otto (2009), Fonseca (2003; 2009), Cainelli (2010) que nortearão juntamente com outros autores, o desenvolvimento dessa pesquisa.

Para que possamos compreender a utilização dos livros didáticos entre os de outras ferramentas e tampouco substituir o docente ou ser o único recurso pedagógico disponibilizado para despertar no aluno o interesse pela disciplina de história professores de história em suas aulas, temos que compreender que essa prática não pode estar desassociada.

Esse estudo se coloca dentro da necessidade de se entender de que forma é dada a utilização do livro didático em sala de aula dentro de um ambiente de escassos recursos didáticos. A compreensão de nosso tema possibilitou não só compreender as complexas interações na utilização do recurso, mas também quais práticas se mostram mais ou menos eficientes na aplicação do ensino e aprendizagem na última turma do ensino fundamental.

O livro didático é um material e um importante instrumento de apoio ao docente no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, e um recurso de livre acesso aos discentes, com base em sua gratuidade nas escolas públicas. Constituindo-se muitas vezes como único instrumento utilizado pelo professor em sala de aula, seja pela ausência de outras ferramentas ou pela falta de tempo do docente em obter outros recursos que possam subsidiar suas aulas.

Para que possamos compreender a importância da análise do livro didático de história, vale aqui lembrar que não é incomum que os professores da área também ministrem outras disciplinas, ou que o inverso aconteça, evidenciando a necessidade do livro como ferramenta de apoio na elaboração de conteúdo a serem ministrados.

É nessa contextualização que esta pesquisa objetiva lançar um olhar sobre o livro didático em história, pois é importante conhecermos e analisarmos essa ferramenta de ensino que não pode ser enxergada como um mero acessório formal de aprendizagem. Daí termos a necessidade de identificarmos como o professor de história utiliza os conteúdos do livro didático em sua prática docente, na medida em que nem sempre os conteúdos estão adequados para a realidade ou para as especificidades do local em que estão sendo utilizados.

Nos propomos então entender como se dá a utilização do livro didático de História nos últimos anos do ensino fundamental na Escola Municipal José Galdêncio na cidade de Nhamundá. A educação no baixo-Amazonas se apresenta dentro das inúmeras dificuldades presente sua nas muitas regiões do país. No Amazonas a inúmeras dificuldades presentes e um fator limitador é o acesso à internet inviabilizam a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. Mesmo que estas se apresentem para solucionar uma lacuna dentro da demanda exigida para se dar prosseguimento ao ensino, o livro didático vem como uma ferramenta necessária. O livro didático tem sido o principal recurso utilizado por muitos professores para ministrarem suas aulas na cidade de Nhamundá, no Estado do Amazonas, sendo um instrumento essencial no planejamento das ações e práticas docentes em relação a transmissão de conhecimento.

Assim uma pergunta se apresenta como uma problemática que é como os livros didáticos de história utilizados pelos professores no último ano do ensino fundamental influenciam no processo de formação dos estudantes de Nhamundá-AM? Seguindo esse viés objetivamos analisar como os livros didáticos utilizado pelos professores de história tem influenciado no processo de ensino e aprendizado dos estudantes que estão no último ano do ensino fundamental na Escola Municipal José Gaudêncio na cidade da Nhamundá – Am. Além de fazer uma análise crítica de como as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores no último ano do ensino fundamental estão associadas ao livro didático; e analise se os conteúdos dos livros

didáticos de história correspondem com as propostas metodológicas utilizadas pelos professores em sala de aula, além disso observar como a precariedade em se obter outros recursos didáticos limitou o uso do livro didático como única fonte de conhecimento.

Sua importância ainda pode ser ampliada se levarmos em consideração que no Brasil, onde os estudantes de escolas públicas são em sua maioria de baixo poder aquisitivo, fator que dificulta a aquisição de outras literaturas, o livro didático termina por ser a única via de leitura para muitos alunos. É dessa forma que passa a ser determinante no planejamento das aulas, mas, ao mesmo tempo, escola e professores por vezes terminam por ficarem limitados aos livros, na medida em que interferem na autonomia didática-pedagógica, onde a escolha do livro didático a ser utilizado pode ser uma das poucas autonomias que o professor dispõe no exercício de suas atividades.

Assim fazemos uma discussão de cunho bibliográfico e análise do livro didático, buscando em certa medida verificar os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos, que dificultam a aprendizagem dos alunos no Baixo Amazonas.

REVISÃO DE LITERATURA

O LIVRO DIDÁTICO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A utilização dos livros didáticos como uma ferramenta metodológica de ensino e aprendizagem não é uma novidade do século XXI, muito pelo contrário, os registros apontam que a partir de 1820 com a instalação das primeiras escolas públicas no país também se inicia a publicação dos livros didáticos. Tendo em vista que tanto a utilização dos livros quanto a educação brasileira advêm de um longo processo histórico, é importante traçarmos uma linha temporal para compreendermos como a educação brasileira chegou ao que conhecemos hoje.

EDUCAÇÃO NO BAIXO AMAZONAS: PERSPECTIVAS E AMPLITUDES

O Amazonas está inserido em uma região conhecida pelo pluralismo de culturas e identidades, assim a educação deve atender a essa diversidade, neste espaço sociocultural é possível citar a existência da educação do campo, educação indígena, educação quilombola, educação urbana, como eixos de formação escolarizada na Amazônia (PEREIRA, NASCIMENTO, WEIGEL, SIMAS, MENEZES, 2021).

A educação do campo é muito difundida na região, afinal ela aproxima o público ribeirinho das salas de aula e também do processo de ensino aprendizagem. Porém essa modalidade de ensino é vista com discriminação ainda nos dias atuais, Sousa,

Cruz, Silva, Silva e Moraes (2016) em seus estudos enfatizam que uma parte da sociedade insiste em afirmar que os povos do campo não precisam de uma educação formal, e sim uma educação apenas voltada para o trabalho. Mas a educação do campo oferece uma modalidade de ensino aprendizagem que relacione o mundo do trabalho com a educação formal.

Essa nova proposta de educação tem-se afirmado a partir do conceito de Educação do Campo, compreendido como um projeto educacional em processo de construção, conduzido pelos sujeitos do campo mediante suas lutas pela valorização de seus saberes, objetivando a superação das práticas de discriminação para com as especificidades dos jovens e adultos de origem camponesa (SOUSA; CRUZ; SILVA, SILVA, MORAES, 2016, p. 23).

Ainda segundo Sousa, Cruz, Silva, Silva e Moraes (2016), a educação do campo a função de aproximar o ensino do educando que vive no campo:

A proposta pedagógica diferenciada baseia-se em um processo formativo que se dá a partir de espaços e tempos alternados e diferenciados – comunidade e escola – que valoriza o aprender pelo fazer, na medida em que favorece o aprendizado por meio de experiências do cotidiano do educando e pela reflexão a partir da realidade concreta em que este sujeito vive. Como parte desse desafio, inúmeros estados, por meio de seus movimentos sociais, vêm desenvolvendo experiências formativas diversificadas que buscam superar a visão preconceituosa da educação rural (SOUSA; CRUZ; SILVA, SILVA, MORAES, 2016, p. 26).

Outra modalidade de ensino encontrada na região amazônica é da educação profissional, conforme Cruz e Portella (2021): é considerada uma importante ferramenta para a provisão de oferta de mão de obra qualificada em um contexto onde o mercado de trabalho é caracterizado por elevadas taxas de desemprego, crises econômicas e uma estrutura ocupacional concentrada em trabalhos que não necessariamente exigem algum tipo de qualificação formal. A educação profissionalizante, quando associada a políticas públicas eficazes, pode ser, portanto, de grande importância para a melhoria das condições de vida da população, especialmente no caso de grupos vulneráveis (CRUZ; PORTELLA, 2021).

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AULAS EM NHAMUNDÁ

Os instrumentos tecnológicos fazem parte do dia a dia tanto de professores quanto de alunos, isso em grande parte do território brasileiro. Utilizar as TICs como uma ferramenta de apoio ao processo de ensino aprendizagem é uma estratégia que pode ser adequada a diversas realidades, tendo em vista estão presentes no cotidiano dos personagens que compõe o ensino público em Nhamundá.

A utilização da Internet e das redes de computadores crescem em larga escala em diversas partes do território brasileiro, e com as TICs é possível tornar o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico. O uso desses recursos e de suportes tecnológicos

podem apoiar professores e estudantes em sala de aula, mas não é capaz de mudar todo o ensino por si só, as tecnologias tem suas dificuldades e facilidades e cabe àqueles que utilizarão as ferramentas escolhê-las e verificar sua aplicabilidade, as possibilidades e obter o conhecimento que o método de ensino necessita para ser empregada.

Essa é uma ferramenta de ensino que deve ser pensada, afinal pode trazer diversos benefícios, ainda que o livro didático esteja enriquecido de conhecimentos, é importante considerar outros métodos, como ressaltam Xavier, Texeira e Silva (2010), a adoção irrefletida das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas pedagógicas e de ensino, conduz a ações precipitadas e equivocadas. Se o deslumbramento ingênuo para com as TICs é errôneo, do mesmo modo ignorar as oportunidades que elas podem propiciar, no âmbito da educação, favorece a outros enganos. Assim, é urgente repensar a postura da escola com relação às TICs, dentro do seu papel de formadora, sobretudo pelo fato de que elas já estão presentes em grande parte da vida cotidiana (XAVIER; TEXEIRA; SILVA. 2010).

Para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula é necessário que o professor esteja preparado, obtenha os conhecimentos e habilidades mínimas para executar um plano de aula que envolva a aplicação das tecnologias, assim como é importante ter ciência de que todos os estudantes conseguirão participar e concluir os objetivos propostos. Leite e Ribeiro (2012) destacam que a inserção das TICs na educação pode ser uma importante ferramenta para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Essas tecnologias podem gerar resultados positivos ou negativos, dependendo de como elas sejam utilizadas.

Dorneles (2012) destaca que para que haja a utilização das TICs nas escolas, deve haver um professor que esteja preparado; para isso, as instituições formadoras devem possibilitar-lhe o alcance da capacidade de integrar as novas tecnologias a favor do processo de ensino-aprendizagem. Com isso, estaremos encarando o ensino de forma diferente da tradicional, ou seja, tentando construir uma escola inovadora que dê condições ao aluno de ter um maior e melhor desenvolvimento intelectual e social.

METODOLOGIA

Este estudo está assentado em uma abordagem qualitativa a partir de um delineamento exploratório. Esclarecemos aqui que compreendemos por abordagem qualitativa todo tipo de pesquisa cujos resultados não sejam alcançados por meio de procedimentos estatísticos ou por outro modo de quantificação (STRAUSS; CORBIN, 2008), procurando verificar e compreender o uso do livro didático por docentes e discentes do último ano do ensino fundamental.

Instrumentos e Técnica de Coleta de Dados

Fizemos uma catalogação dos livros didáticos com critérios preestabelecidos como a identificação, seu conteúdo e a articulação entre eles. Posteriormente foram selecionados de acordo com suas abordagens metodológicas. Logo após realizado o exame do material coletado utilizando a técnica de análise do conteúdo (BARDIN, 2011), a partir das seguintes etapas: (a) pré-análise: compreende o primeiro contato com os dados brutos por meio da leitura flutuante sobre o material, evidenciando inicialmente as categorias do estudo; (b) tratamento dos dados brutos: ocorre a codificação do texto, de modo a organizar cada trecho nas categorias do estudo; (c) interpretação dos resultados: após o agrupamento dos trechos em categorias, realiza-se inferências em torno dos achados de modo a interpretar e responder ao problema do estudo.

Sujeitos da Pesquisa

Inicialmente selecionamos 45 colaboradores que utilizam os livros didáticos de história na sala de aula. Esses sujeitos de nossa pesquisa serão observados e entrevistados por meio de um questionário nos anos de 2022 e 2023, sendo divididos entre: 44 alunos de duas turmas do nono ano e 1 professor da Escola Municipal José Gaudêncio na cidade de Nhamundá no Estado do Amazonas, que para a preservação e de caráter de preservação da identidade não serão revelados na pesquisa. Há de se considerar como critérios de inclusão e exclusão, a matrícula e a frequência regular dos alunos, e a lotação e a presença na escola do professor, que deverão participar voluntariamente da pesquisa.

ANÁLISE DOS DADOS

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Algumas respostas esclarecem que o livro não pertence a um único estudante, ou seja, o mesmo livro é utilizado em anos diferentes por também diferentes alunos, como podemos ver na resposta “não, porque o aluno que utilizou o livro anteriormente não teve cuidado com o livro e o deixou em más condições”, ainda “não chegam em boas condições, alguns livros vem com suas capas rasgadas ou riscadas”, “os livros chegam riscados, rasgados e sujos”. Muitos dos estudantes 65% evidenciaram que os livros didáticos chegam em excelente estado de conservação outros 28% não.

Também questionamos os alunos acerca do conteúdo do livro didático, com objetivo de salientar a realidade que é apresentada dentro do livro, se ela faz parte da realidade dos professores e alunos que residem no município de Nhamundá.

Ainda que muitos estudantes tenham afirmado que os conteúdos dos livros didáticos fazem parte do dia a dia, outros ressaltam que “geralmente os conteúdos expressam a realidade de outras regiões” afirmou um estudante, “tratam de realidades que não são as nossas, são bons livros, mas muitos não condizem com a realidade a qual vivenciamos” destacou o estudante.

Os profissionais que trabalham na área da editoração, como os diagramadores, revisores e o designer gráfico, imprimem um conjunto de símbolos visuais e estéticos num diálogo estabelecido com a proposta pedagógica sugerida pelo profissional que escreve o texto, convencionalmente denominado de autor de livro didático. Acredito que aqueles profissionais também exercem a função de autor no processo de fabricação do livro, pois o livro não se resume ao texto. São profissionais que entendem – ou deveriam compreender – a estética como construção política de sentidos e significados, como ferramenta da qual se podem inferir certas interpretações, e, por extensão, oferecer algumas possibilidades de atribuição de sentido sobre o que é apresentado em cada página de um livro. Ou seja, o layout estético é pensado como um conjunto de elementos que concorre no processo de apropriação e representação das práticas culturais nas quais se encontra inserido.

As ações desses autores colocam em cena os necessários ajustes que tornam harmônicas – ou não – as diversas narrativas constitutivas do livro, como a narrativa textual, a imagética e a gráfica (CAVALCANTI, 2016, p. 266).

Nessa mesma perspectiva Miranda e Luca (2004) destacam que

A produção de livros didáticos envolve uma densa trama entre saberes de referência, autores e editoras. Já o seu consumo envolve tramas não menos imbricadas entre mercado, projetos escolares, compradores e leitores finais. Entre uma ponta e outra, os efeitos normatizadores implementados pela ação avaliadora vinculada ao Estado agregam elementos que não podem ser desprezados na compreensão das relações possíveis entre produção e consumo, uma vez que os efeitos determinantes do mercado impõem limites ao processo de renovação do perfil das obras e ao diálogo entre o saber escolar didatizado e os saberes provenientes das ciências de referência. Porém, não se podem desprezar os elos possíveis entre a prática de avaliação vinculada a essa política pública e o seu efeito indutor quanto às dimensões do saber histórico escolar presentes nas obras didáticas (MIRANDA, LUCA, 2004, p. 131-132).

É importante pensarmos que o livro didático possui um conjunto de fatores que tornam ele um livro didático, vai muito além do conteúdo propriamente dito, sendo este um item essencial, porém não é o único. As imagens e figuras, o texto, mapas e gráficos devem estar alinhados ao objetivo, pensados e projetados para atender as necessidades dos estudantes e professores.

Perguntamos aos estudantes de Nhamundá acerca do conteúdo apresentado no livro de didático, quais as dificuldades e também facilidades de compreensão do livro. A grande maioria dos estudantes ressaltou haver certa facilidade com a utilização do livro didático, servindo como um apoio no processo de ensino aprendizagem dos alunos, “é fácil, uma das facilidades do livro didático é a compreensão, pois ele vem muito bem explicado” ressaltou um dos estudantes “sim, há uma facilidade com livros porque eles demonstram com exemplos” continuo outro estudante.

as respostas dos estudantes referentes ao questionamento “Quanto ao conteúdo do livro didático, é de fácil compreensão?”. O percentual de 51% dos estudantes o que corresponde a 20 alunos afirmaram não existir dificuldades quanto ao uso do livro, “não há dificuldades porque o livro abre a mente com as explicações dos conteúdos”. Os 36% trata-se de 14 estudantes destacam haver dificuldades com a utilização dos livros didáticos, 10% deles apontaram que as dificuldades ou facilidades dependem dos estudantes, ou seja, é necessário um esforço do estudante para que o livro didático seja eficaz, e os 2% restantes optaram por não responder à pergunta.

A maior parte dos estudantes que afirmou sentir dificuldades com o uso do livro didático também deixou claro quais os problemas encontrados, principalmente referente ao conteúdo do livro, de acordo com esses estudantes os livros não muito resumidos, os conteúdos restritos e pouco aprofundados. “É de fácil compreensão, porém os conteúdos aplicados dentro dos livros são muito reduzidos”, “as dificuldades não são tantas, é mais quando não tem o restante dos conteúdos, pois os livros didáticos são bem resumidos” “sim, as dificuldades é porque os assuntos são bem aprofundados, as coisas são bem resumidas”, é o que afirmam os estudantes no questionário aplicado.

Perguntamos aos estudantes acerca das imagens presentes no livro didático, compreendendo que o livro não é didático apenas pelo conteúdo evidenciado por ele, mas pelo conjunto de características já antes mencionadas, sendo as imagens um desses elementos facilitadores do processo de ensino aprendizagem. Ao responderem à questão “Em que medida as imagens presentes nos livros didáticos ajudam na aprendizagem?”. A grande maioria dos estudantes afirmou que as imagens são essenciais para compreender os assuntos estudados em sala de aula “para falar a verdade ajudam muito, as imagens toram tudo mais fácil, é muito bom ter imagens e representações dos conteúdos ou atividades” destacou o estudante.

Perguntamos aos estudantes através do questionário aplicado quais as metodologias além do livro didático são mais utilizadas em sala de aula pelos professores. São ressaltadas as aulas expositivas e dialogadas na maioria das respostas dos estudantes “aula expositiva/dialogada considerando a realidade do aluno, é importante associar ou relacionar os conteúdos com a realidade dos mesmos” destacou o estudante.

É presente a utilização do projetor/data show para apresentação de slides, esse aparelho é utilizado tanto por professores nas aulas expositivas quanto também pelos estudantes na apresentação de trabalhos no modelo seminário “utilizamos o slide na apresentação de trabalhos pois é mais prático para fazer” ressaltou, “eu prefiro os slides onde são passados os mesmos conteúdo do livro didático, e nos slides os conceitos sobre os conteúdos, para mim são bem melhores de entender, torna-se mais fácil e com uma dinâmica mais atrativa” respondeu outro estudante.

Pergunta “Quais as Tecnologias mais utilizadas em salas de aula?”, as respostas dos alunos apontam a frequência no uso de Televisão, com 31%; é ressaltado por alguns o Cinema na educação, com a transmissão de filmes durante as aulas, importantes para conhecer determinadas épocas e fatos históricos. Também não mencionados o uso de celulares com 30%, para pesquisas quando necessário, mas é bastante enfatizado que o uso de celular é estritamente proibido em sala de aula, sendo permitido apenas quando o professor solicita.

Também perguntamos aos estudantes se as tecnologias são igualmente utilizadas fora de sala de aula. 95% dos estudantes que significa 38 alunos que utilizam as tecnologias fora da sala de aula para dar prosseguimento ao processo de ensino aprendizagem mesmo em casa, desses estudantes a grande maioria afirmou o uso de aparelhos celulares e computadores “sim, utilizo a Internet e o celular para me ajudar na minha aprendizagem e nas pesquisas” destacou, “o uso de instrumentos como notebook, internet para pesquisas e atualizações de informações” enfatizou outro estudante. Os 5% que é referente a dois estudantes que afirmaram não utilizar as tecnologias da informação e comunicação fora dos muros da escola.

CONCLUSÃO

Podemos ver então ao nos questionarmos que como os livros didáticos de história utilizados pelos professores no último ano do ensino fundamental influenciam no processo de formação dos estudantes de Nhamundá-AM? A resposta é que ele tem uma influência significativa, mesmo que apresente algumas limitações. Pois ele dentro do contexto regional e local e é ferramenta essencial diminuir as distâncias que as condições econômicas e sociais a colocam.

Ao Investigarmos como os livros didáticos utilizado pelos professores de história tem influenciado no processo de ensino e aprendizado dos estudantes que estão no último ano do ensino fundamental na Escola Municipal José Gaudêncio na cidade da Nhamundá – Am; chegamos à conclusão de que o professor em sala de aula tem um papel fundamental dentro da utilização dessa ferramenta. Pois é ele que é o mediador na utilização dessa ferramenta e essa ferramenta só terá um maior desempenho por meio de sua melhor utilização dentro da metodologia do professor.

Nossa demonstrou que o livro didático apresenta limitações que mostram influência e desigualdades se mostram históricas, pois são limitações que se fundam junto a formação do país. As práticas pedagógicas utilizadas pelos professores no último ano do ensino fundamental estão associadas ao livro didático. Mesmo que muitas das vezes necessite um exercício por parte do professor em reelabora uma aula pensando nas dificuldades locais. Uma tem que estar em consonância a outra. Nesse caminho os conteúdos dos livros didáticos de história que não correspondem

totalmente com a realidade local precisam da mão e metodologia do professor para que isso se encaixe com as propostas metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula.

Um obstáculo que se apresentou foi se a precariedade em se obter outros recursos didáticos, isso limitou porem apresentou o o uso do livro didático como única fonte acessível para o estudo do aluno.

Se baseando no que pudemos ver nesta pesquisa, podemos dizer que há uma demanda e até mesmo uma necessidade na utilização do livro didático por parte do professor educador. Pois ele é um facilitador do processo de ensino aprendizagem. Mesmo que muitas das vezes esses livros didáticos venham carregado e influenciado por contextos externos ao lugar que utilizado, nesse caso o município de Nhamundá no Amazonas, ele ainda se mostra uma ferramenta de acesso a educação de forma fácil de democrática. Mesmo ressaltando mais uma vez que este precise englobar as necessidades locais dos estudantes e professores que utilizarão a ferramenta, e que de alguma forma apresente de alguma maneira e gere reflexão para o aluno da realidade vivida, ele ainda é uma forma pratica de entrega conteúdo de qualidade com baixo custo.

Entendeu-se então que essa ferramenta, o livro didático, tem suas limitações, dentro dessa afirmação podemos dizer então que é importante que os educadores mesmo com a facilidade da utilização do livro didático os professores precisam continuar a buscar atualizações das ferramentas educativas. Formas de tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e acessivas, para que o ato de aprender seja do interesse dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AMORIM LIMA. Retirada dos Livros Didáticos 2020 para os 3º, 4º e 5º anos. EMEF Desembargador Amorim Lima, 2020. Disponível em: <https://amorimlima.org.br/2020/03/retirada-dos-livros-didaticos-2020-para-os-3o-4o-e-5o-anos/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BANDEIRA, A.; STANGE, C. E. B; SANTOS, J. M.T dos. Uma proposta de critérios para análise de livros didáticos de Ciências Naturais na educação básica. In: Anais do Simpósio Nacional de ensino de ciências e tecnologia, 3., 2012, Ponta Grossa, Paraná: SINECT, 2012. Disponível em: <http://www.sinect.com.br/anais2012/html/artigos/ensino%20cie/6.pdf>. Acesso: 7 ago. 2021.

BARDIN, Laurence. Análise do conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENÍCIO, Lucas Alencar de Oliveira; VAZ, Ismael Fabricio; PELICIONI, Bruno Barboza. A importância do uso das TICS no processo de ensino-aprendizagem frente à Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.3, p. 10294-10300, maio/jun. 2021.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. A história do livro didático brasileiro. Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares, 2020. Disponível em: https://abrelivros.org.br/site/wp-content/uploads/2020/09/Abrelivros_A_Hist%C3%B3ria_do_Livro_Did%C3%A1tico_no_Brasil_girado.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

CARVALHO, Felisberto de. Primeiro livro de leitura. 59ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves & Cia; Paris: Aillaud Alves & Cia, 1911. Disponível em: https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/2018-05/primeiro_livro_de_leitura_carvalho_1911_biblioteca_nacional_de_maestro_httpwww.bnm.me.gov.br.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

CASSAB, Mariana; MARTINS, Isabel. A escolha do livro didático em questão. In: IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, p. 1-11, 2003

CAVALCANTI, Erinaldo. Livro didático: produção, possibilidades e desafios para o ensino de História. *Revista História Hoje*, v. 5, nº 9, p. 262-284, 2016

FARIA, A. L. G. Ideologia no livro didático. São Paulo: Polêmicas do nosso tempo, 1984.

FREITAG, Barbara; MOTTA, Valéria Rodrigues; COSTA, Wanderley Ferreira da. O livro didático em questão. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

JOSÉ ANTÔNIO. Livros didáticos dos anos 70 que deixaram saudades das nossas antigas escolas. *Livros e Opinião*, 11 jul. 2017. Disponível em: <https://www.livroseopinio.com.br/2017/07/livros-didaticos-dos-anos-70-que.html>. Acesso em: 10 jan. 2023.

LAJOLO, Marisa. Livro Didático: um (quase) manual de usuário. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996.

MACHADO, Nilson José. Sobre livros didáticos: quatro pontos. Em Aberto, Brasília, v. 26, n. 69, p. 22-27, jan./mar. 1996.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n. 48, p.123-144, 2004.

MOLINA, O. Quem Engana Quem? Professor x Livro Didático. Campinas: Papirus, 1987.

MUITAS LÍNGUAS. A temática indígena e a diversidade cultural nos livros didáticos de história. UFSCar de Muitas Línguas, 24 out. 2018. Disponível em: <http://www.muitaslinguas.ufscar.br/a-tematica-indigena-e-a-diversidade-cultural-nos-livros-didaticos-de-historia/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ORLANDI, E. P. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 4 ed. Campinas: Pontes, 2003.

PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C. M. G. et al. (org.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, 1998.

ROMANATTO, Mauro Carlos. O Livro Didático: alcances e limites. In: Encontro Paulista de Educação Matemática, 7, 2004. Anais. São Paulo, 2004.

SANTOS, Vanessa dos Anjos dos; MARTINS, Liziane. A importância do livro didático. Candombá – Revista Virtual, v. 7, n. 1, p. 20-33, jan./dez. 2011.

SANTOS, W.L.P dos; CARNEIRO, M. H da S. Livro didático inovador e professor; Uma tensão a ser vivenciada. Ensaio, Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 101-113, maio/ago. 2005.

SCHÄFFER, Neiva Otero. O livro didático e o desempenho pedagógico: anotações de apoio à escolha do livro texto. Boletim Gaúcho de Geografia, 16, p. 03-16, out., 1988.

SIMÕES, P.M. U. Programa Nacional do Livro Didático: avanços e dificuldades. Cadernos de Estudos Sociais, Recife, v. 22, n. 1, p. 79-91, 2006. Disponível em: <http://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1362/1082>. Acesso em: 8 ago. 2021.

SOARES, M. B. Um olhar sobre o livro didático. Resenha Pedagógica, v. 2, n. 12, 1996.

VESENTINI, José William. A questão do livro didático no ensino da Geografia Novos caminhos da Geografia. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). Caminhos da Geografia. 5. ed., 1. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.